

ESCRITA CIENTÍFICA: PROCEDIMENTOS E ORIENTAÇÕES PRÁTICAS PARA ELABORAÇÃO DE GÊNEROS ACADÊMICOS

FARIÑA, Rocio González¹
MARTINY, Franciele Maria²

RESUMO

Neste trabalho apresentaremos o projeto de extensão intitulado “Escrita científica: procedimentos e orientações práticas para elaboração de gêneros acadêmicos”, que objetiva apresentar e ensinar os discentes universitários, de graduação e pós-graduação da Unila e demais interessados do município de Foz do Iguaçu, conceitos e normas básicas para a elaboração adequada de gêneros acadêmicos orais e escritos. Para tanto, são focalizados durante os módulos exemplos (de estruturas) de alguns dos gêneros presentes na universidade, contemplando também características da linguagem científica e as normas da ABNT. A oferta do projeto justifica-se, por um lado, pela necessidade de os discentes e formados das diferentes áreas familiarizarem-se com os mecanismos de leitura, compreensão, produção e publicação de gêneros científicos, uma vez que estes são importantes para a carreira profissional e acadêmica dos mesmos. Assim, de natureza interdisciplinar, a ação está em desenvolvimento e tem proporcionado a interação constante entre a equipe extensionista e os participantes, incentivando o diálogo entre universidade e comunidade externa para a produção de conhecimento.

PALAVRAS-CHAVE: Produção acadêmica, gêneros acadêmicos, escrita científica, publicação.

1 INTRODUÇÃO

Um dos pilares da universidade é a realização de atividades de extensão, que, juntamente com a pesquisa e o ensino, fazem parte da formação de um indivíduo crítico no período em que se está cursando uma graduação. Fomentar a participação nesses espaços é imprescindível para agregar conhecimento e possuir experiência prática nas inúmeras atividades oferecidas pelo ambiente universitário. A fim de propiciar esse vínculo, estamos realizando o projeto de extensão denominado “Escrita científica: procedimentos e orientações práticas para elaboração de gêneros acadêmicos” em vigor desde 2017. A iniciativa teve como suporte a grande demanda pela temática, tendo em vista

¹ Estudante do Curso de Letras – Espanhol e Português como Línguas Estrangeiras – ILAACH – UNILA; bolsista (PROEX/UNILA). E-mail: reg.farina.2016@aluno.unila.edu.br.

² Docente do Ciclo Comum de Estudos e do curso de LEPLÉ – ILAACH – UNILA. Orientador de bolsista (PROEX/UNILA). E-mail: Franciele.martiny@unila.edu.br.

que a comunicação no meio acadêmico é feita também pela leitura, interpretação, produção e publicação de gêneros científicos. Consideramos, assim, que explorar e garantir um contato maior com a escrita científica fortalece a conexão dos estudantes com essa importante ferramenta de ensino e pesquisa.

2 METODOLOGIA

De acordo com a metodologia por nós proposta, as atividades foram divididas em módulos presenciais com algumas atividades a distância, que, além de componentes teóricos, focalizam atividades práticas em relação ao gênero focado em cada ação, entre eles o artigo científico, a resenha, o resumo, projetos de pesquisa e de extensão, além dos gêneros orais: comunicação e pôster.

As aulas acontecem uma vez por semana, totalizando dois a três encontros para cada um dos gêneros trabalhados, sendo basicamente aulas expositivas dialogadas, com apresentações em *powerpoint*, com auxílio de projetor multimídia. Também há atividades online, com a navegação na internet, em que os alunos fazem pesquisas em anais de eventos e publicações em periódicos CAPES, leitura de textos teóricos, debates, desenvolvimento de exercícios práticos com base nas normas da ABNT. Neste ano, a novidade foi um módulo introdutório sobre o cadastramento, preenchimento e a documentação do Curriculum Lattes, que foi realizado em agosto.

3 FUNDAMETAÇÃO TEÓRICA

No Brasil, a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) é reconhecida pelo Governo Federal como entidade de utilidade pública em consonância com a Lei 4150/1962. Os documentos técnico-científicos e, conseqüentemente, a produção textual de gêneros acadêmicos orais e escritos, pautam-se na observância de regras de normalização indicadas por esta entidade a fim de assegurar a qualidade dos textos científicos, de forma uniformizada. Devido às muitas disciplinas durante a graduação e pós-graduação, acontece dos discentes e formados não terem espaço durante as aulas para aprender de forma mais amplas tais regras e recomendações. Essa

situação, recorrentemente, é citada pelos alunos quando chega o momento da redação do Trabalho de Conclusão de Curso, quando é necessário usar a ABNT.

De semelhante maneira, acontece com o conhecimento e produção de outros gêneros discursivos presentes mais comumente no meio universitário, como, por exemplo, o artigo científico, o projeto de pesquisa, o resumo acadêmico (abstract) e a comunicação oral, que possuem enunciados mais ou menos estáveis (BAKHTIN, 1992), ou seja, possuem um estilo, uma estrutura composicional e um conteúdo temático próprios que fazem com que esses sejam reconhecidos na esfera acadêmica/científica como textos. Assim, cada gênero possui alguns elementos básicos, uma estrutura mais ou menos fixa (FRANÇA, 1997).

Nesse sentido, dentro do estilo linguístico, há uma linguagem adequada a sua produção e publicação de gêneros acadêmicos em revistas, periódicos e eventos de natureza científica. Consideramos importante que os discentes e formados tenham um maior contato com tais modelos de textos para fomentar a pesquisa e estimular a leitura e produção de conhecimento, a fim de estimular a divulgação de estudos no meio científico, incentivando a produção acadêmica e o acesso ao conhecimento científico nas diversas áreas.

No entanto, devido ao pouco conhecimento e domínio com a escrita acadêmica e alguns dos gêneros científicos, há um distanciamento na produção e recepção desses. Waters (2006, p.75) cita a preocupação que muitos docentes manifestam com a falta de curiosidade e interesse por parte de jovens pela pesquisa no meio acadêmico. Acreditamos que parte desse desinteresse, muitas vezes, pode ser devido ao desconhecimento e falta de contato mais direto com os gêneros da esfera científica, como no caso dos artigos, com suas especificidades técnicas e contextos de produção.

Conforme destacam Mott-Roth e Hendges (2010), no Brasil, a produtividade intelectual é medida, em sua maior parte, pela produtividade de publicação, focando-se mais na quantidade do que na qualidade dessas publicações devido à necessidade de estar sempre produzindo. Sendo assim, o projeto abre espaço também para essa reflexão e o contato maior com o sistema todo que envolve a produção acadêmica e científica atual.

4 RESULTADOS

Com o desenvolvimento deste projeto de extensão, temos como principais resultados:

- A apresentação dos conceitos e normas básicos para a produção textual de gêneros acadêmicos aos participantes do projeto;
- A melhoria de seus desempenhos em relação à escrita acadêmica;
- A compreensão da importância da pesquisa e publicação para a formação acadêmica e profissional dos participantes, bem como a atualização de seus currículos na Plataforma Lattes;
- A formação continuada aos integrantes da equipe extensionista, visto que são realizadas reuniões para organização dos módulos e preparação dos materiais didáticos necessários;
- A promoção da integração de acadêmicos de diversos cursos e de várias universidades do município de Foz do Iguaçu, oportunizando aos alunos e demais interessados um contato maior com a linguagem escrita científica.

4 CONCLUSÕES

Dentro do seu principal propósito, acreditamos que o projeto aqui relatado estimula a pesquisa e o incentivo a publicações e, simultaneamente, fomenta a participação dos inscitos em eventos científicos para a apresentação de trabalhos e não apenas como ouvintes, promovendo o caráter democrático e participativo do ambiente universitário e a socialização do conhecimento.

Salientamos também a participação da comunidade externa na atividade, uma vez que recebemos como participantes estudantes de vários cursos e universidades locais e demais interessados.

4 REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

BAKHTIN. M. M (1895-1975). Os gêneros do discurso. In: BAKHTIN. M. **Estética da criação verbal**. (Tradução: Maria Ermantina Galvão Gomes Pereira). São Paulo: Martins Fontes, 1992.

FRANÇA, Júnia Lessa et al. **Manual para normalização de publicações técnico- científicas**. 8. ed. rev. e ampl. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2007.

MACHADO, Anna Rachel; LOUSADA, Eliane; ABREU-TARDELLI, Lília Santos. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

MOTTA-ROTH, Désirée; HENDGES, Graciela Rabuske. **Produção Textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

WATERS, Lindsay. **Inimigos da esperança**: publicar, perecer e o eclipse da erudição. Tradução Luiz Henrique de A. Dutra. São Paulo: Ed. da UNESP, 2006.